

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Lencart

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com
citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem



OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 22/23

SESSÃO 7

[02.12.22 • 14h30]

Proponente da sessão
Gislene Feiten Haubich e
Maria Manuela Gomes de Azevedo
Pinto

«Encontros criativos: a construção de laços locais em fenómenos globais» / «*Creative encounters: building local bonds from global phenomena*»

LOCAL

FLUP - Auditório CITCEM (Torre A, Piso 0, Gabinete 118)

PROGRAMA

14h30 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

14h35 *Espaços colaborativos e impacto laboral: a*

constituição de comunidades em coworking |

Gislene Feiten Haubrich

14h55 *Práticas Espaciais e Experiências*

Geográficas de Coworkers em Florianópolis |

Emmanuel Costa

15h15 *Espaços de Coworking e as indústrias*

culturais e criativas: um estudo dos padrões

espaciais em Milão e Praga | Lukas Danko

15h35 *Os espaços colaborativos e o Creative*

Industries Accelerator Laboratory (CreIA.Lab): uma

primeira perspectiva | Maria Manuela Pinto

16h00 Debate

16h20 Encerramento

NOTAS BIOGRÁFICAS

GISLENE FEITEN HAUBRICH

Doutora em Processos e Manifestações Culturais (Fevale - Brazil). Investigadora visitante na Université de Strasbourg (França). Investigadora posdoc no KIN Center for Digital Innovation (Vrije Universiteit – Países Baixos). Investigadora colaboradora do CITCEM (Portugal). Membro do comité executivo do Research Group on Collaborative Spaces e investigadora na COST ACTION CA18214. Investiga novas formas de trabalho e interações nas organizações.

EMANNUEL COSTA

Geógrafo e Doutor em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (UDESC). Investigador visitante na Memorial University (Canada). Analista de Pesquisa e Tendências na Bloom Consulting. Membro do comité executivo do Research Group on Collaborative Spaces. Investigador associado do projeto COST Action 18214. Investiga place branding, placemaking, cidades criativas, práticas espaciais e espaços colaborativos.

LUKAS DANKO

Professor e secretário no Departamento de Desenvolvimento Regional, Administração Pública e Direito (Tomas Bata University in Slin – Czech Republic), onde também obteve o título de doutor em Economia e Gestão. Investigador visitante na Universidade de Viena – Economia e Negócios. Investigador da COST Action CA18214. Investiga indústrias culturais e criativas, clusters e políticas públicas para governança inteligente.

MARIA MANUELA PINTO

Professora Auxiliar e membro da Comissão Executiva do Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação da FLUP, é doutorada em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais e docente na área das Ciências da Comunicação e da Informação, Indústrias Criativas e Museologia. Investigadora Integrada do CITCEM, coordena o Creative Industries Accelerator Laboratory (CreIA.Lab). Investiga gestão da informação e serviços de informação; preservação da informação; gestão da inovação; empreendedorismo; e indústrias criativas.

RESUMO

A sofisticação tecnológica mobiliza esforços para a reconfiguração de práticas de produção e de consumo, por vezes centrando-se na homogeneização de valores e de perspectivas a respeito do desenvolvimento. Entretanto, o movimento dialético inerente à globalização tem estado cada vez mais evidente, destacando a inerência de uma tradução cultural àquilo que se conceitua globalmente (Bhabha, 2012). Entre os fenómenos que evidenciam essa imbricação estão os espaços colaborativos, especialmente aqueles considerados independentes (Bouncken et al., 2018) ou resilientes (Gandini & Cossu, 2019). A oficina visa apresentar diferentes dimensões impactadas pela colaboração em espaços de trabalho, sendo o campo das indústrias criativas

eleito como fio condutor à reflexão sobre o fenómeno. Como as pessoas se aproximam? Quais pontes são construídas? Quais significados são transformados? Como o trabalho se modifica a partir desta configuração espaço-temporal? Pondera-se acerca destas questões a partir da compreensão da noção de comunidade enquanto base das práticas laborais. Avança-se, então, às considerações de cunho social e urbano, que manifestam o potencial de transformação viabilizada pela construção física, simbólica e geográfica de espaços colaborativos. Os encontros entre estes diferentes impactos sustentam um olhar à criatividade que ressalta a singularidade cultural como ponto de viragem na organização coletiva. Aponta-se, por fim, para os desafios na formação de redes, para o reconhecimento de potenciais locais para a necessidade de reconfigurar a noção de competição, com ênfase na diferenciação.

ABSTRACT

Technological development drives efforts to change production and consumption practices, often in the direction of homogenisation of values and perspectives regarding socioeconomic growth. However, a dialectic movement embedded in globalisation is also evident. Worldwide spread concepts are permanently tensioned by a cultural translation (Bhabha, 2012) into local practices. For instance, collaborative spaces highlight how these interdependent processes occur, especially if we look at independent (Bouncken et al., 2018) ones or resilient ones (Gandini & Cossu, 2019). The workshop aims to reflect upon the different layers of collaboration in workspaces, focusing on the field of creative and cultural industries. How do people get together? Which bridges can be built? Which meanings are in tension? How does work change in this sort of spatial-temporal configuration? We address these questions based on the notion of community as the foundation of work practices. We can, then, advance towards social and urban dimensions of collaborative spaces, concentrating on their spatial, symbolic, and geographical potential for transformation. We argue that together, these different aspects motivate singular and cultural regard towards creativity and may encourage a turning point in the collective organisation. Finally, we approach the challenges of community building and the capacity of the local actors to reframe the notion of competition based on differentiation practices